**MÃES NA UNIVERSIDADE: ACESSO, PERMANÊNCIA E PROGRESSÃO DE MULHERES-MÃES**

Mithaly Salgado Corrêa¹

Karín Menéndez-Delmestre2

Gabriela Reznik3

Luana Fontel Souza4

Sabrina Baptista Ferreira5

(1) Instituto de Geociências, Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN),

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); (2) Observatório do Valongo, CCMN/UFRJ; (3) Instituto de Bioquímica Médica, Centro de Ciências da Saúde, UFRJ; (4) Linguística Aplicada, LETRAS/UFRJ; (5) Instituto de Química, CCMN/UFRJ

**RESUMO**

O projeto – formalmente abraçado pela pró-reitoria de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro no início de 2021 — trabalha formas de promoção da equidade de gênero e tem como público alvo mulheres-mães pertencentes ao público externo e discentes da universidade, promovendo uma relação de construção dialógica do conhecimento entre a universidade e seu corpo social. O projeto tem como eixos de trabalho o *acesso*, a *permanência* e a *progressão* da carreira dessas mulheres-mães. Dentro desses eixos, o projeto desenvolve várias ações que visam realizar atividades e eventos que incluem minicursos (e.g., em parceria com o Instituto HUB/UFRJ — com um foco no treinamento em ferramentas manuais e digitais), orientação vocacional e acadêmica, suporte psicológico (e.g., encontros de *Escuta Qualificada*), promoção de debates, oficinas, seminários e rodas de conversa (e.g., encontros *Ocupa-mãe!* em parceria com o Coletivo de Mães da UFRJ). O projeto também visa contribuir à disseminação de pesquisas sobre as temáticas maternidade/maternagem e equidade de gênero (e.g., curso *Introdução aos estudos críticos da maternidade* de 30h). O projeto pretende levar ao ambiente acadêmico, a reflexão, conscientização e a visibilidade quanto às questões referentes à maternidade dentro da universidade. Visa também a construção de empatia e acolhimento por parte do corpo social da UFRJ promovendo desta forma o apoio necessário e o incentivo às alunas mães a permanecerem na universidade, além de promover o incentivo de mulheres-mães que almejam a entrada em uma universidade.[[1]](#endnote-1)

**PALAVRAS CHAVES:** maternidade, universidade, evasão, acesso, permanência, progressão.

**INTRODUÇÃO**

Pesquisas apontam que uma das principais causas para a evasão escolar de mulheres-mães (GRISCI, 1995) está relacionada à maternidade. Os desafios que as mulheres enfrentam em seguir carreiras científicas são múltiplos e se apresentam desde a socialização na infância – na construção de estereótipos de feminilidades e masculinidades (ROSSI, 1965); na divisão sexual do trabalho, que faz com que as mulheres sejam as principais responsáveis pelo trabalho reprodutivo (KERGOAT, 2009) até a presença de práticas discriminatórias e de viés implícito (CALAZA ET AL., 2021), que dificultam o *ingresso, permanência e progressão* no percurso acadêmico. Neste projeto, consideramos ainda as proposições interseccionais (COLLINS; BILGE, 2016) ao compreender que as vivências das mulheres são complexificadas e interpeladas por diferentes marcadores sociais, como classe, raça, território, sexualidade, entre outros.

Segundo Abramovay, Castro e Waiselfisz (2015) 13,3% das meninas que abandonaram o Ensino Médio no Brasil apontam a gravidez como principal motivo; na Educação de Jovens e Adultos (EJA) esse índice sobe para 22,9%. Na universidade, estudos também apontam para a evasão das estudantes mães em decorrência de fatores como a falta de estrutura, preconceito, falta de acolhimento, falta de políticas institucionais de permanência, dentre outros (e.g., FONTEL, 2019). Segundo pesquisa realizada em 2011 pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), as mulheres representam 57,5% do corpo discente nas instituições de Ensino Superior Federais, sendo também identificada a maior taxa de evasão feminina, ocorrendo principalmente em decorrência da licença maternidade.

Tabak (2002) afirma que a evasão feminina universitária muitas vezes está relacionada ao casamento não planejado, à gravidez no decorrer da graduação ou ao nascimento de filhos. Esses fatores propiciam a evasão e a não progressão dessas alunas mães na universidade. O movimento *Parent in Science*[[2]](#endnote-2)recentemente divulgou resultados sobre a sobrecarga nas mulheres-mães acadêmicas durante a pandemia (STANISCUASKI et al., 2021), incluindo o dado particularmente preocupante de que apenas 11% das pós-graduandas mães estão atualmente conseguindo trabalhar remotamente, e portanto, progredir adequadamente nas suas aulas e respectivos projetos de pesquisa[[3]](#endnote-3).

Na pós-graduação, por exemplo, as estudantes mulheres são mais propensas que seus colegas a citar questões acerca da conciliação entre vida profissional e pessoal como relevantes em seu processo de tomada de decisão de seguir ou não na carreira científica. Mulheres têm duas vezes mais probabilidade do que os homens de citar questões relacionadas a parentalidade como muito importantes em sua decisão de mudar seu objetivo de seguir na vida acadêmica (GOULDEN et al., 2011).

Levando em conta esses dados e com a preocupação da construção de uma sociedade mais justa e equânime, o projeto caminha de encontro às premissas de construção da equidade de gênero dentro e fora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Iniciado em fevereiro 2021 e formalmente integrado como um dos programas de extensão da UFRJ, o projeto visa construir oportunidades de acesso para mulheres-mães ao Ensino Superior, assim como estratégias de permanência – trabalhando pela diminuição das taxas de evasão de mães universitárias — e oportunidades de progressão nas suas carreiras. Para isso criamos múltiplas ações que se encaixam em um ou mais dos três eixos que o projeto abraça: *acesso, permanência e progressão de mulheres-mães no contexto universitário.*

Em parceria com movimentos como o do *Coletivo de Mães Estudantes do Rio de Janeiro*, *Parent in Science* e o *Núcleo Virtual de Pesquisa em Gênero e Maternidade – Núcleo Materna,* o projeto tem o objetivo de oferecer aulas e oficinas preparatórias de caráter interdisciplinar, orientação vocacional, além de visitações ao espaço universitário, promovendo a aproximação desse grupo com o intuito de tornar o Ensino Superior acessível, tanto para jovens mães, quanto para mulheres-mães que desejam voltar a estudar após evasão por decorrência da maternidade.

Em relação à permanência, entende-se que essas mulheres encaram entraves em suas trajetórias acadêmicas quanto suas condições de alunas mães, além da dificuldade de conciliação dos estudos acadêmicos com a maternidade, o que induz essas mulheres à evasão; o projeto visa oferecer para esse público o acesso à orientação acadêmica, ao apoio psicológico e também a cartilhas e grupos de estudos.

No que tange o eixo de progressão de carreira, o projeto visa incentivar mulheres-mães em suas carreiras acadêmicas e científicas para além da graduação, fornecendo orientação através de cursos, minicursos, palestras e eventos, além de divulgação aos estudos e pesquisas científicas, incentivando desta forma a progressão da carreira científica além de promover a conscientização quanto às questões da maternidade/maternagem e a construção de acolhimento por parte do corpo social da UFRJ.

**DESENVOLVIMENTO**

O projeto tem caráter dialógico, pois tem como objetivo promover um diálogo entre a sociedade e a universidade através do acesso e do atendimento ao público externo, composto por mulheres-mães, que apesar de ser um grupo que se assemelha em relação à condição da maternidade é heterogêneo em vivências e experiências. O projeto também busca promover ações que visem a ampliação do acesso à universidade e a oportunidade de permanência e progressão de carreira para mulheres-mães, através da educação e da interdisciplinaridade, indo de encontro às premissas de construção da equidade de gênero dentro da UFRJ. Acreditamos que só é possível a construção desses acessos e de novos conhecimentos através das trocas de experiências e vivências. Trocas que devem ocorrer para além dos muros da universidade e que a extensão, como um dos pilares da universidade pública, propicia. Pretendemos, portanto, formar uma base sólida dialógica que nos auxilie na promoção dessas ações.

A metodologia, de natureza participativa, pressupõe a interação e a participação de todos os atores, externos ou internos à universidade. Tendo um caráter social, pretende-se estabelecer a interação da sociedade (público externo) com a universidade (equipe, extensionistas e corpo social da UFRJ) em um processo de ensino-aprendizagem onde todos participam, elaboram, interagem e produzem conhecimento.

O público da ação é composto por mulheres-mães em diferentes fases da formação: (1) mulheres-mães em vulnerabilidade socioeconômica estudantes da rede pública do Rio de Janeiro que almejam concluir seus estudos e ingressar no Ensino Superior em uma universidade pública; (2) mulheres-mães discentes da UFRJ, independente do contexto socioeconômico, que enfrentam dificuldades em relação a permanência universitária em razão da maternidade e (3) mulheres-mães discentes de graduação e pós-graduação que almejam a progressão de suas carreiras acadêmicas e científicas e enfrentam dificuldades quanto a inserção em programas de pós-graduação e/ou a permanência e conclusão em programas de pós-graduação.

Em razão da pandemia de COVID-19 as atividades do projeto estão sendo realizadas de forma remota. Para além da pandemia, visamos desenvolver atividades presenciais em diferentes locais, incluindo os diferentes campi da UFRJ (e.g., Fundão, Praia Vermelha), assim como em unidades externas (e.g., Observatório do Valongo) e no local atrelado às ações comunitárias. (e.g., pré-vestibulares sociais).

**PARCERIAS**

Nossas atividades são desenvolvidas e planejadas em conjunto com nossos parceiros externos e internos à UFRJ: o *Núcleo Virtual de Pesquisa em Gênero e Maternidade - Núcleo Materna*[[4]](#endnote-4), o *Coletivo de Mães da UFRJ*[[5]](#endnote-5), o *Coletivo de Mães Estudantes do Rio de Janeiro,* o *Grupo de Trabalho Parentalidades em Diálogos*[[6]](#endnote-6)e o movimento nacional *Parent in Science.* Estas parcerias contribuem de forma a amplificar o impacto do projeto de extensão, aproveitando as redes estabelecidas e os recursos (materiais e humanos) já desenvolvidos pelos próprios parceiros.

Os parceiros atuam na participação e no planejamento das ações referentes aos eixos especificados do projeto, trazendo-os como atores e construtores. Também auxiliam na construção de materiais, na divulgação das atividades do projeto e no auxílio à promoção de debates sobre as temáticas trabalhadas.

O *Núcleo Materna* visa incentivar mulheres e mulheres-mães a pesquisarem e explorarem as temáticas de gênero e maternidade, partindo da ideia de que só uma base científica sólida aliada aos ativismos maternos existentes pode ajudar na criação de políticas públicas favoráveis à luta materna. Coordenado por 10 mulheres-mães dentre graduandas, pesquisadoras e ativistas, o núcleo criou um site que serve como repositório de pesquisas sobre as temáticas maternidade, interseccionalidade e gênero, trazendo à luz temáticas importantes que por muitos anos encontraram-se invisibilizadas.

A parceria com *Parent in Science*, que junta hoje >100 pesquisadoras e pesquisadores mães e pais distribuídos nacionalmente, abre uma porta de colaboração com uma ampla rede de mulheres-mães que nos será importante recurso para as atividades desenvolvidas como parte do projeto (i.e., rodas de conversa, orientação e mentoria).

O Coletivo de Mães da UFRJ foi criado em março de 2019 por discentes mães universitárias e desde então atua como uma rede de apoio composta por mães estudantes de graduação e pós-graduação da instituição, o coletivo conta hoje com dois grupos de trabalho, um no *Facebook* e um no *WhatsApp* com mais de 300 membros. Nos grupos do coletivo é comum que mães busquem apoio, tanto referentes às dúvidas e direitos institucionais, quanto através de pedidos de doações, além de outros tipos de trocas. Foi criado em meados de 2019 a “Rede de Apoio Materno”, onde mães integrantes do coletivo, por meio da criação de uma planilha virtual editável, se prontificaram a cuidar do(s) filho(s) de outras mães em determinados dias e horários para que estas pudessem assistir aulas e/ou participar de atividades acadêmicas, porém com o advento da pandemia de COVID-19 e a paralisação das aulas presenciais, a rede de apoio foi temporariamente suspensa, restando hoje apenas a rede de apoio virtual.

O *Coletivo de Mães Estudantes do Rio de Janeiro* é constituído por mulheres-mães estudantes vestibulandas e secundaristas, bem como por professoras voluntárias de diversas áreas do conhecimento e de cursinhos populares do Rio de Janeiro. Seu objetivo principal é garantir a assistência necessária para que essas estudantes sigam com o objetivo de lutar por um futuro melhor para si e para suas crianças através dos meios educacionais. Considerando que uma parte significativa de nossos objetivos recaem sobre estabelecer um contato direto com mulheres-mães jovens e adultas que almejam a entrada à universidade pública, visamos estabelecer novas parcerias com organizações que coordenam cursos populares.

Retomando aos poucos as atividades virtuais após uma longa pausa nas atividades devido à pandemia, estas organizações têm como missão dar orientação e treinamento a estudantes das comunidades mais vulneráveis para fazer a prova de entrada às universidades, se encaixando com nosso contexto de atuação. O contato próximo com o *Coletivo de Mães Estudantes do Rio de Janeiro* é chave nesse processo.

**AÇÕES**

Atualmente o projeto utiliza as redes sociais como forma de aproximação com mães externas e internas à universidade, essa aproximação é feita através de campanhas informativas referentes aos direitos das mães na universidade além da divulgação científica de estudos em maternidade no intuito de estimular pesquisas com a temática em suas respectivas áreas de estudos.

A ação *As Caras do Projeto* visa apresentar as extensionistas e as integrantes da equipe de coordenação do projeto. Semanalmente são realizadas publicações resultantes das discussões do curso *Introdução aos Estudos Críticos da Maternidade* em forma de resenhas e indicações de materiais, tais como filmes, documentários e referenciais teóricos, que versam sobre as sessões do curso que ainda encontra-se em andamento.

O projeto também trabalha a visibilidade dos estudos da maternidade/maternagem, de forma interdisciplinar, através de encontros, *lives* e seminários virtuais onde são convidadas palestrantes de diversas áreas que se debruçam sobre os estudos com mulheres e feminismos. Na última semana do mês de maio de 2021, do dia 24 ao dia 27, foi realizado o seminário *Maternidades Plurais em Diálogos*, entendendo que as maternidades são plurais e seus estudos interseccionam-se com diversas áreas de estudo e diversas temáticas, além de entender a importância de se tornar visíveis esses aspectos da produção de conhecimento sobre gênero e de se ampliar os debates acerca da maternidade/maternagem dentro e fora da universidade. Neste seminário foram organizadas quatro mesas de diálogos sobre maternidade e diversas áreas de estudos e temas. No primeiro dia realizamos a mesa *Diálogos entre Maternidade, Universidade e Saúde Mental* onde foram debatidas questões que envolvem institucionalidades universitárias e como as dificuldades encontradas por discentes mães no espaço universitário podem afetar sua saúde mental. No segundo dia, realizamos a mesa *Diálogos entre Maternidade, Saúde, Direitos Reprodutivos e Sexualidade* onde foram discutidas questões referentes à sexualidade das mulheres, com foco nas mulheres-mães, saúde e direitos reprodutivos, com temas abordados tais como maternidade compulsória e o direito ao aborto no Brasil. Na terceira mesa do seminário intitulada *Diálogos entre Maternidade, Decolonialidade e Interseccionalidade* debateu-se a história da maternidade e das lutas feministas em uma perspectiva decolonial e interseccional, trazendo ao público referenciais teóricos hoje emergentes tanto no campo de estudos em maternidade, quanto no campo de estudos feministas. Na nossa última mesa do seminário, intitulada *Diálogos entre Maternidade, Ciência e Espaços de poder* foram realizadas pelas palestrantes convidadas exposições acerca de projetos relacionados a mulheres e meninas nas ciências que se debruçam sobre o tema equidade de gênero e nos espaços de poder.

Como parte integrante de nossas ações, construímos um curso de 30h intitulado *Introdução aos estudos críticos da maternidade* que tem como principal objetivo a discussão de estudos referentes ao conceito de maternidade através de uma epistemologia feminista engajada com as perspectivas interseccionais. A bibliografia que o embasa parte das reflexões que nasceram com a pesquisa de mestrado *Mães na Universidade* (FONTEL 2019) e se estende à reflexão sobre as demais institucionalidades onde as subjetividades e trajetórias maternas são, em recorrentes cenas cotidianas, alvo de violências. O público-alvo foram todas as pessoas interessadas em refletir sobre a maternidade e suas variadas e complexas manifestações, tanto na escrita acadêmica quanto nas infinitas outras formas de produção de reflexividade crítica e conhecimento externas à academia. Considerando e já conhecendo a dificuldade que temos enfrentado em um contexto que tanto requer de nossa saúde física e mental, a dinâmica das aulas se dá principalmente através da modalidade roda de conversa, onde todas as participantes tem vez e voz para expressarem suas reflexões acerca desse fenômeno tão intenso que é o maternar, especialmente em contexto da pandemia global que experienciamos hoje e onde as mulheres-mães são certamente um dos grupos mais atingidos. As inscrições foram abertas e publicadas através das redes sociais do projeto para a comunidade interna e externa à UFRJ. Das mais de 100 pessoas inscritas, baseadas nos objetivos do curso, foram selecionadas 40 cursistas para a turma fixa, no entanto abre-se, em todas as sessões 10 vagas para inscrições avulsas, todas com certificação.

Atualmente estamos iniciando a série de encontros de *Escuta Qualificada (EQ),* uma prática baseada no acolhimento, empatia e orientação das pessoas diante de questões específicas. Com potencial terapêutico, contribui para a resolução de conflitos, autoconfiança, autoconhecimento e direcionamento diante das necessidades a serem atendidas. Como parte da equipe de coordenação, contamos com a expertise da mestranda Marcella Sandim, com atuação nas áreas de psicologia clínica, educacional, psicologia perinatal e materno-infantil. Os encontros visam acolher e dar apoio as pessoas que são atravessadas por questões que as várias formas de parentalidade implicam e pelos recortes biopsicossociais e culturais que evidenciam as vulnerabilidades à saúde mental, aos projetos de vida e relações parentais. O enfoque inicial será nas mães discentes estendendo o convite para maternidades trans e em contextos de adoção. O primeiro encontro foi realizado no dia 11 de junho de 2021. Planejamos conjuntamente que os encontros ocorrerão em grupos mensais ou quinzenais visando a promoção da saúde no coletivo e individualmente. Diante das necessidades apresentadas nos grupos, os integrantes podem ser direcionados à assistência individual, terapêutica ou orientados a buscar recursos e redes externas para atender demandas mais específicas.

Em parceria com o Coletivo de Mães da UFRJ, no dia 06 de maio deste ano iniciou-se a ação *OcupaMãe!.* Os encontros mensais são guiados por eixos temáticos e tem como objetivo alimentar as trocas de experiências de parentalidade. Estes encontros visam trabalhar a escuta, mas também abrir um espaço de fala voltado para mulheres-mães, independentemente da idade e de vínculos institucionais, fomentando uma rede de apoio integrada ao coletivo. Estes encontros estão intimamente ligados às outras ações desenvolvidas, em particular a ação do grupo de escuta qualificada. Pretende-se também realizar encontros com oficinas criativas, palestras, dentre outras ações.

Além dessas atividades, temos várias ações ainda em estágio de planejamento. Essas incluem uma parceria com o Instituto HUB da UFRJ, que foca na organização de minicursos para treinamento no uso de ferramentas manuais e digitais. Por outro lado, mantendo nosso comprometimento de também gerar materiais e conhecimento sobre maternidade, estamos organizando a construção de uma cartilha previamente intitulada *Direitos das Mães da UFRJ* através da qualvisamos esclarecer direitos das mães da UFRJ (discentes, docentes e servidoras técnico-administrativas) e que será compartilhada com todo o seu corpo social.

**COMPOSIÇÃO DA EQUIPE**

A equipe de coordenação inclui atualmente 6 pessoas da UFRJ e 1 membro externo da UFRRJ. A equipe de trabalho inclui 13 estudantes extensionistas, todas mães. Dentre coordenadoras e extensionistas uma vasta multiplicidade de áreas atravessa o grupo como: divulgação científica, educação, linguística aplicada, psicologia, astronomia, geociências, química, pedagogia, história, urbanismo, arquitetura e serviço social. Por meio da prática e da construção conjunta entre sociedade e universidade, cada uma das estudantes engajadas no projeto trabalha a educação, a justiça social, a equidade de gênero e outras temáticas que são de suma importância para sua formação, mas que nem sempre encontram espaço dentro das salas de aula. A extensão e o projeto, portanto, tem o objetivo de aproxima-las dessas temáticas bem como propõem um diálogo entre saberes, indispensáveis para a formação de sujeitas que prezam por uma educação de caráter social, cidadã e uma educação mais humana.

**CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS**

Em uma análise sócio-histórica, as mulheres passaram ao longo dos anos por várias reestruturações de papéis sociais. Ainda que, nas últimas décadas, tenha ocorrido um aumento na inserção e permanência de mulheres, principalmente mulheres brancas, nas universidades, não houve uma mudança estrutural e cultural no contexto acadêmico que possibilitasse a integração e acolhimento de mulheres mães. Ao adentrar e consolidar seu espaço na vida acadêmica, há um aumento de carga e cobrança sobre a vida das mulheres, que continuam como principais responsáveis no trabalho de cuidado. O Ensino Superior é a entrada para muitas mulheres conquistarem qualificação profissional e atingirem seus objetivos. Porém, a vida acadêmica conjuntamente com a maternidade muitas vezes causa um impacto, tendo como consequências baixo rendimento escolar e conflitos emocionais que podem levar a desistência do sonho profissional. Nesse sentido, com os resultados e observações realizadas até o momento através das ações que já foram realizadas ou em andamento, conclui-se que o projeto e todas as suas ações trabalharam positivamente em ações essenciais lidando com o desenvolvimento de recursos seja na forma de cursos, rodas de conversa ou escuta amenizando os impactos na trajetória do público alvo.

Compreendemos que falar sobre maternidade é falar, não somente sobre direitos e saúde da mulher, sobre direitos reprodutivos, sobre infâncias e equidade de gênero mas, sobretudo, falar sobre a sociedade. Afinal, 26,8% das famílias brasileiras são chefiadas por mulheres-mães solo (IBGE, 2015). Estas mulheres são historicamente destinadas pelo sistema social baseado na lógica patriarcal ao espaço privado e aos papéis reprodutivos, tais como o cuidado e a manutenção do lar, da família, das crianças, dos idosos e dos enfermos. Esses papéis de gênero influenciam diretamente no acesso, na permanência e na progressão de carreira de mães. Acreditamos que esse exercício de pensar e visibilizar a maternidade como uma questão social não deveria ser um exercício restrito à mães, mas um exercício de toda a sociedade e do corpo social das universidades.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABRAMOVAY, M., CASTRO, M. G., & WAISELFISZ, J. J. (2015). *Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam.* Brasília-DF: Flacso-Brasil, OEI, MEC.

CALAZA, K., ERTHAL, F., PEREIRA, M., MACARIO, K., DAFLON, V., DAVID, I., CASTRO, H. C., VARGAS, M. D., MARTINS, L. B., STARIOLO, J. B., VOLCHAN, E. & OLIVEIRA, L. (2021). *Facing Racism and Sexism in Science by Fighting against Social Implicit Bias: A Latin and Black Woman Perspective.* Frontiers in Psychology, in press.

COLLINS, P.H. & BILGE, S. (2016). *Intersectionality.* Cambridge; Malden: Polity Press.

FONAPRACE/ANDIFES. (2011) *III Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das Instituições Federais de Ensino Superior*. Brasília: FONAPRACE/ANDIFES.

FONTEL, L. (2019). *Mães na universidade: Performances discursivas interseccionais na graduação*. 102f. [Dissertação Mestrado em Linguística Aplicada]. Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

GOULDEN, M., MASON, M. A., & FRASCH, K. (2011). Keeping women in the science pipeline. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, *638*(1), 141-162.

GRISCI, CARMEM LÍGIA IOCHINS. (1995). Mulher-mãe. *Psicologia: ciência e profissão, 15*(1-3), 12-17.

KERGOAT, D. (2009). Divisão Sexual do Trabalho e Relações Sociais de Sexo, in Hirata, H. et al (orgs.). *Dicionário Crítico do Feminismo* (pp.67-75). São Paulo: Editora UNESP.

ROSSI, A. S. (1965). Women in Science: Why So Few? Social and psychological influences restrict women's choice and pursuit of careers in science. *Science*, *148*(3674), 1196-1202.

STANISCUASKI, F., KMETZSCH, L., SOLETTI, R. C., REICHERT, F., ZANDONÀ, E., LUDWIG, Z. M. C., LIMA, E. F., NEUMANN A., SCHWARTZ, I. V. D., MELLO-CARPES, P. B., TAMAJUSUKU, A. S. K., WERNECK, F. P., RICACHENEVSKY, F. K., INFANGER, C., SEIXAS, A., STAATS, C. C. & DE OLIVEIRA L. (2021) Gender, Race and Parenthood Impact Academic Productivity During the COVID-19 Pandemic: From Survey to Action. *Frontiers in Psychology, 12*, 1640.

TABAK, F. (2002). *O Laboratório de Pandora*. Rio de Janeiro: Garamond.

1. O projeto agradece o apoio do Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão, da Pró-Reitoria de Extensão e da Universidade Federal do Rio de Janeiro. [↑](#endnote-ref-1)
2. Movimento brasileiro, cuja missão é de levantar a discussão parentalidade no universo da ciência do Brasil, criando bases de dados sobre o impacto dos filhos na carreira científica de mulheres e homens ([https://www.parentinscience.com](https://www.parentinscience.com/)) [↑](#endnote-ref-2)
3. Resultados do levantamento *Como a Pandemia de COVID-19 está afetando a vida de cientistas no Brasil?* podem ser acessados na página do Parent in Science: https://www.parentinscience.com [↑](#endnote-ref-3)
4. <https://www.nucleomaterna.com/> [↑](#endnote-ref-4)
5. <https://www.instagram.com/maesdaufrj/> [↑](#endnote-ref-5)
6. <https://www.instagram.com/gtparentalidades/> [↑](#endnote-ref-6)